

Abertta Saúde Associação Beneficente dos Empregados da ArcelorMittal no Brasil

CNPJ/MF nº 17.505.793/0001-01

ANS - Nº 31466-8

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Abertta Saúde - Associação Beneficente dos Empregados da ArcelorMittal no Brasil está situada à Avenida Bernardo Monteiro, número 831, no bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais. É uma operadora de planos privados de assistência à saúde, registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob o nº. 31.466-8, classificada como autogestão.

A Entidade é responsável pela oferta de plano privado de assistência à saúde para os empregados das Empresas Patrocinadoras que fazem parte do Grupo ArcelorMittal no Brasil e seus dependentes. Os benefícios proporcionados pela Abertta Saúde abrangem assistência médica, hospitalar, odontológica e farmacêutica, além de incluir vários programas de caráter preventivo e educativo, visando à busca e preservação da saúde e à melhoria da qualidade de vida dos Beneficiários.

A Abertta Saúde não apresenta em sua estrutura empresas coligadas e controladas e atua no segmento de saúde desde 15 de abril de 1971 por meio de Centros de Promoção da Saúde (CPS) próprios e uma extensa rede credenciada.

Suas unidades estão localizadas em Belo Horizonte/MG, Capelinha/MG, Carbonita/MG, Cariacica/ES, Contagem/MG, Itamaracá/MG, João Monlevade/MG, Martinho Campos/MG, Piracicaba/SP, Sabará/MG e Timóteo/MG. Os Centros de Promoção da Saúde - CPS disponibilizam atendimentos nas especialidades médicas básicas e aquelas de maior demanda na região atendida, além de realizarem as atividades de gestão da saúde da carteira atendida. A rede conveniada conta com hospitais, clínicas, laboratórios, farmácias, serviços de apoio ao diagnóstico e tratamento e uma ampla relação de consultórios.

A fonte principal dos recursos financeiros da Associação é proveniente das contraprestações das Empresas Patrocinadoras e do valor da coparticipação a cargo dos Beneficiários pela utilização dos serviços prestados. Atualmente, a Abertta Saúde possui um plano anterior à Lei nº 9.656/98, já adaptado às regras da ANS (Plano Especial Inativo), além de outros produtos registrados nessa Agência. Esses recursos capacitam a Empresa a honrar todos os seus compromissos e afirmar a intenção de manter, até o vencimento, os títulos e valores mobiliários classificados na categoria "mantidos até o vencimento".

A Abertta Saúde é uma instituição sem fins lucrativos, que reinveste todo o seu superávit na própria organização. O posicionamento estratégico da Empresa encontra-se claramente descrito em sua missão de "garantir a assistência à saúde e a prevenção de riscos e doenças aos seus Beneficiários, de forma humanizada e sustentável, estimulando a corresponsabilidade pela busca e manutenção de uma vida saudável", e em sua visão de "ser a solução em saúde Assistencial e Ocupacional da ArcelorMittal no Brasil, percebida e valorizada pelos seus Beneficiários e Patrocinadoras".

Todos os esforços são direcionados no sentido de alcançar essa visão, reforçando os valores e a razão de existir da Associação.

COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Em 2017, a Abertta Saúde conseguiu mais uma vez se colocar como referência em saúde para o Grupo ArcelorMittal no Brasil, alcançando o 2º lugar no ranking geral de operadoras médico-odontológicas do país, com a nota de 0,9603 obtida na avaliação do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar - IDSS, indicador monitorado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

A Associação reforçou sua presença nas regiões em que possui Centros de Promoção da Saúde (CPS), enviando todos os esforços necessários para atender as demandas de Beneficiários

e Patrocinadoras, atuando tanto na melhoria da qualidade dos serviços prestados em saúde, quanto na gestão efetiva e transparente dos custos, demonstrando que a autogestão é uma solução totalmente aderente ao negócio do Grupo ArcelorMittal no Brasil, gerando valor para os empregados e para a imagem da organização como um todo.

Do ponto de vista econômico, o mercado brasileiro apresentou tímidos sinais de recuperação, com destaque para o fechamento da taxa de juros nominal em 7,0% e a inflação abaixo de 3% pela primeira vez desde 1998. Mas, o país ainda sente os efeitos da pior crise recessiva da história: desemprego em alta e crescimento muito baixo do PIB. Na política, os casos de corrupção permanecem em foco, comprometendo os investimentos sociais e estruturais e aumentando o sentimento de descrença dos cidadãos às vésperas de um importante ano eleitoral. No cenário de saúde, a última pesquisa divulgada em set/17 pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) aponta que a variação dos custos médico-hospitalares (VCMH) foi de 20,4% em 2016. Historicamente a VCMH se mantém muito superior à variação da inflação geral (IPCA) que em 2016 foi de 6,3%. Os custos na área de saúde não param de crescer, por isso os reajustes dos planos de saúde continuam, ano após ano, bem maiores que a inflação geral. Dentre diversos motivos, destaque para a atualização, a cada dois anos, do Rol de Procedimentos definido pela ANS; aumento da expectativa de vida e envelhecimento da população; maior prevalência de doenças crônicas; incorporação de novas tecnologias; e demandas de liminares judiciais.

Mesmo em meio a um cenário desafiador, a Abertta Saúde permanece em constante evolução de seus resultados e processos, com vistas a ser percebida como a solução em saúde assistencial e ocupacional do Grupo ArcelorMittal no Brasil, proporcionando uma assistência à saúde de qualidade, com custos competitivos.

Na dimensão Financeira, a Associação apresentou resultado de R\$ 3.049 milhões de superávit. O EBITDA realizado foi de -R\$ 3,1 milhões, uma redução de 13% frente ao orçado de -R\$ 3,6 milhões. Este cálculo do EBITDA não considera, principalmente, as receitas e despesas financeiras e patrimoniais, depreciações/amortizações.

A Abertta Saúde chegou ao final de 2017 com reservas garantidoras na ordem de R\$ 71,3 milhões, superior às provisões técnicas (R\$ 11,4 milhões) atualmente exigidas pelas normas regulamentares da ANS. Os recursos próprios mínimos (Patrimônio Líquido R\$ 107,9 milhões) para operar como Autogestão no mercado de planos de saúde estão, ao final deste exercício, muito acima do mínimo exigido pela regulamentação em vigor (Margem de Solvência exigida R\$ 41,2 milhões), a qual exige esse valor mínimo até 2023. Diante das expectativas futuras desta entidade e com base em seus resultados econômico-financeiros, os riscos dos recursos se tornarem insuficientes estão perfeitamente mitigados.

Já a Demonstração do Fluxo de Caixa apresentou Caixa Líquido das Atividades Operacionais de R\$ 14,188 milhões. Gerencialmente, retirando os valores de Resgate e Aplicações Financeiras, a Associação alcançou o resultado de -R\$ 765 mil, frente a um orçamento de -R\$ 3,4 milhões. A significativa melhoria se deve ao esforço, principalmente, na renegociação dos pagamentos da Associação, otimizando o ciclo financeiro e aumentando o retorno sobre os investimentos financeiros.

O processo de expansão das operações da Abertta Saúde para a Aparam foi um importante marco para a Associação, que representou um aumento de 56% da carteira de Beneficiários, resultando na diluição dos custos indiretos e no aumento da percepção de valor para o Grupo. A reestruturação do Produto Odontológico foi outro processo fundamental, com vistas à ampliar a qualidade do atendimento e tornar o serviço mais sustentável e competitivo.

Já na dimensão Clientes e Mercado, a Abertta Saúde avançou na caminhada em busca da Acreditação da ANS, alcançado 67 pontos de aderência aos requisitos da RN 277/11, uma evolução em relação aos 19 pontos apurados no início do ano. O Programa de Acreditação da ANS está estruturado em 7 dimensões: melhoria da qualidade, rede de atenção à saúde, satisfação do beneficiário, programas de promoção da saúde, estrutura, operação e gestão.

A Abertta Saúde também institucionalizou sua Política de Governança Corporativa, visando o crescimento da Associação com sustentabilidade e transparência. Foram definidas as estruturas do Conselho Fiscal e Consultivo, auxiliando nas estratégias e diretrizes da Organização.

Em relação aos Processos Internos, o fortalecimento do Modelo de Atenção à Saúde foi o grande foco da atuação no último ano, com o acompanhamento do projeto-piloto VIVAbem no CPS de Contagem. Baseado na Atenção Primária, com um olhar integral para a saúde do Beneficiário, o modelo visa à garantir a sustentabilidade do negócio a longo prazo com a mudança do paradigma da saúde e a diminuição de disparidades do modelo anterior, como utilização indevida e má distribuição dos recursos.

Para assegurar que a Abertta Saúde tenha competências e engajamento para superar desafios, na dimensão Crescimento e Aprendizado foram realizadas importantes ações pela área de Recursos Humanos como a avaliação técnica de 94% dos empregados. Com esse trabalho foi possível reconhecer os principais desafios de desenvolvimento, o que viabilizará o plano anual de Treinamento e Desenvolvimento. Outra marca importante foi a conclusão de 99% dos Planos de Desenvolvimento Pessoal (PDP) pelos empregados. Também no último ano foi aplicada a Pesquisa de Clima de acordo com a metodologia da ArcelorMittal Brasil, que conferiu à Abertta Saúde o resultado favorável de 85% de engajamento.

Para ter líderes e sucessores que promovam a perenidade da instituição, foi realizado a revisão do processo de Desenvolvimento de Sucessores e iniciado o Programa de Desenvolvimento das Lideranças (PDL), com o grande objetivo de desenvolver as competências essenciais dos gestores da Abertta Saúde. O último módulo desse programa ocorrerá em junho de 2018. Todas essas ações demonstram a evolução dos processos da Abertta Saúde, a despeito de questões conjunturais e circunstanciais muito adversas, fazendo de 2017 um ano intenso, de muito suor. Os projetos foram conduzidos com muita maturidade e dedicação por toda equipe da Associação, que não mediu esforços e abraçou o propósito perseguido pela Abertta Saúde com o sentimento de dono, contribuindo para que este benefício seja cada vez mais reconhecido pelos Beneficiários e Patrocinadoras.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Do ponto de vista econômico, a tendência é que o PIB em 2018 cresça de maneira mais significativa, consolidando a recuperação que iniciou-se no último ano. A inflação deve se manter extremamente dentro do aceitável, o que deve contribuir para manutenção da taxa de juros em patamares tão ou mais baixos que os atuais. Espera-se também que o mercado de trabalho reaja positivamente, com uma aceleração da recuperação econômica.

No âmbito da política, o ano reserva importantes desafios, em especial pelo processo de eleições que ocorrerá em outubro, com foco na presidência. O executivo nacional tem vários aspirantes ao posto, nenhum com capacidade e qualidade para fazer grandes mudanças no país, uma vez que o legislativo provavelmente continuará barganhando seus interesses para ceder migalhas ao novo presidente.

Embora tecnicamente a crise econômica tenha terminado, seus efeitos serão sentidos nos próximos dez anos, inclusive para

a Saúde Suplementar. Fatores como aumento da longevidade da massa, incorporação de tecnologia, tabelas de preços com aumentos livres – tais como Brasilíndice e Simpro –, hospitais com tabela própria, ineficiência e desperdício manterão a inflação de custos de saúde das operadoras na casa de 18%, contra um índice de reajuste da ANS para o período 2018-19 estimado em 12,5%.

A Abertta Saúde, inserida totalmente dentro do contexto, continua almejando tornar-se cada vez mais competitiva e sustentável ao longo do tempo. Para tanto, a Associação atuará fortemente nos próximos anos para realizar uma gestão cada vez mais efetiva da saúde dos Beneficiários e um controle minucioso das despesas administrativas, trazendo ganhos para a profissionalização dos processos e evitando desperdícios. Somado ao ganho de competitividade, a Abertta Saúde permanecerá investindo no aperfeiçoamento dos seus sistemas, processos, equipes e na percepção dos clientes.

Com base nas projeções de curto, médio e longo prazo, a Associação estima ter um crescimento constante de lastro financeiro, bem como visualiza constituir todas as provisões técnicas com base em metodologia própria até o ano de 2019 e, neste mesmo período, aplicar testes de adequação de nossos passivos atuariais, com vistas à reduzir os riscos da atividade.

Na dimensão Clientes e Mercado, mantem-se a busca por ser percebida como mais competitiva que os concorrentes, principalmente com a expectativa de alcançar a Acreditação da ANS na próxima auditoria prevista para agosto de 2018. Aproximadamente 200 ações estão em curso com foco na revisão e aprimoramento de processos. Além disso, será estruturada a nova área de Gestão de Produto, aperfeiçoado o cálculo comparativo do Valor Abertta Saúde x Mercado e sistematizado o relacionamento com as Patrocinadoras.

Visando ser a solução em saúde assistencial e ocupacional, a Associação continua o estudo, juntamente com o corpo diretivo da ArcelorMittal Brasil, para definir os próximos passos para a expansão das operações em outras unidades do Grupo, bem como para avançar no controle e otimização dos custos assistenciais. Para garantir a Aderência ao Modelo de Atenção à Saúde (AMAS), será desdobrado o projeto VIVAbem, estabelecendo o modelo com foco na Atenção Primária nos Centros de Promoção da Saúde da região Metropolitana de Belo Horizonte, atuando com Linhas de Cuidado e integração com a Rede Credenciada para um cuidado integral da saúde. Além disso, será implantado o modelo e sistema de Saúde Ocupacional e aperfeiçoada a Gestão de Pacientes Internados.

Para aprimorar a operação e disponibilizar plataforma de sistemas integrada e interativa, a Abertta Saúde investirá na implantação do novo prontuário (Gestão de Clínicas), melhorias no Monitor de Auditoria e automatização dos processos de Inteligência. Ainda na dimensão de crescimento e Aprendizado está prevista a reestruturação do plano de Carreira e Sucesso para atender as necessidades estratégicas da empresa, visando à agregar competências e preparar os empregados para assumir mais desafios, com foco nos propósitos futuros da Associação. A partir de 2018 a Abertta Saúde passa a ser conduzida por uma nova gestão, a partir da aposentadoria de Domingos Sávio Carneiro de Mendonça, presidente da Associação desde 2007, a quem a Abertta Saúde agradece por todos os anos de dedicação à empresa. O cargo será assumido pelo então Gerente Geral de Administração e Benefícios da ArcelorMittal Brasil, José Antônio Gimenez.

Com uma liderança inspiradora e equipes engajadas, capazes de otimizar recursos e potencializar oportunidades com qualidade e inovação, atravessar estes momentos desafiadores torna-se uma fonte adicional de motivação. Prova de que o ser humano sempre será o principal protagonista da Abertta Saúde. Espera-se que os próximos anos produzam novos marcos na história dessa belíssima Organização.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

BALANÇO PATRIMONIAL			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)			
	Nota	2017	2016
ATIVO CIRCULANTE		63.354	66.867
Disponível		156	-
Realizável		63.198	66.867
Aplicações Financeiras	3	53.933	59.838
Aplicações Garantidoras de Provisões Técnicas		11.971	10.435
Aplicações Livres		41.962	49.403
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	4	7.981	5.496
Contraprestação Pecuniária a Receber		5.424	4.820
Outros Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde		2.557	676
Créditos Oper.Assist.Saúde Não Relac. c/Planos Saúde da Operadora	5	890	1.074
Bens e Títulos a Receber		394	459
		79.128	67.080
Realizável a Longo Prazo		29.876	31.389
Aplicações Financeiras	3	17.396	20.239
Aplicações Livres		17.396	20.239
Depósitos Judiciais e Fiscais	12	12.400	11.070
Outros Créditos a Receber a Longo Prazo		80	80
Investimentos		17.938	15.874
Outros Investimentos	6	17.938	15.874
Imobilizado		27.531	16.993
Imóveis de Uso Próprio		12.447	9.546
Imóveis - Hospitalares / Odontológicos		12.447	9.546
Imobilizado de Uso Próprio		3.997	1.820
Hospitalares / Odontológicos		1.346	445
Não Hospitalares / Odontológicos		2.651	1.375
Imobilizações em Curso		615	4.648
Outras Imobilizações		10.472	979
Intangível		3.783	2.824
TOTAL DO ATIVO		142.482	133.947

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO			
Exercício findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)			
	Nota	2017	2016
Contraprestações Efetivas de Plano de Assistência à Saúde		72.379	63.920
Receitas com Operações de Assistência à Saúde		72.379	63.920
Contraprestações Líquidas		72.379	63.920
Eventos Indenizáveis Líquidos		(46.890)	(45.053)
Eventos Conhecidos ou Avisados	14	(46.414)	(44.895)
Varição da Provisão de Eventos Ocorridos e Não Avisados		(476)	(158)
RESULTADO DAS OPERAÇÕES COM PLANOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE		25.489	18.867
Receitas de Assist. à Saúde Não Relac. c/Planos Saúde da Operadora		1.518	1.084
Outras Receitas Operacionais		1.518	1.084
Outras Despesas Operacionais com Plano de Assistência à Saúde		(15.097)	(13.026)
Outras Despesas de Operações de Planos de Assistência à Saúde		(10.639)	(8.718)
Programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças		(4.584)	(4.863)
(-) Recuperação de Outras Despesas Operacionais de Assistência à Saúde		1.072	1.326
Provisão para Perdas sobre Créditos		(946)	(771)
RESULTADO BRUTO		11.910	6.925
Despesas Administrativas	15	(19.142)	(16.381)
Resultado Financeiro Líquido		8.984	14.800
Receitas Financeiras		10.946	17.060
Despesas Financeiras		(1.962)	(2.260)
Resultado Patrimonial		1.297	1.810
Receitas Patrimoniais		1.331	1.811
Despesas Patrimoniais		(34)	(1)
RESULTADO LÍQUIDO		3.049	7.154

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO MÉTODO DIRETO			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)			
	Nota	2017	2016
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
(+) Recebimento de Planos de Saúde		82.171	65.552
(+) Resgate de Aplicações Financeiras		106.672	86.535
(+) Outros Recebimentos Operacionais		12.841	11.591
(-) Pagamento a Fornecedores / Prestadores de Serviços de Saúde		(57.613)	(46.574)
(-) Pagamento de Pessoal		(23.402)	(19.087)
(-) Pagamento de Serviços de Terceiros		(4.918)	(3.724)
(-) Pagamento de Tributos		(235)	(191)
(-) Pagamento de Contingências (Cíveis/Trabalhistas/Tributárias)		(642)	(1.038)
(-) Pagamento de Aluguel		(25)	(21)
(-) Pagamento de Promoção/Publicidade		(312)	(386)
(-) Aplicações Financeiras		(91.716)	(77.475)
(-) Outros Pagamentos Operacionais		(8.633)	(7.642)
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	18	14.188	7.540
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS			
(-) Pagamento de Aquisição de Ativo Imobilizado - Hospitalar		(12.348)	(6.234)
(-) Pagamento Relativo ao Ativo Intangível		(1.684)	(1.306)
Caixa Líquido das Atividades de Investimentos		(14.032)	(7.540)
VARIAÇÃO LÍQUIDA DO CAIXA		156	-
Variável Líquida do Caixa		156	-
CAIXA - Saldo Inicial		-	-
CAIXA - Saldo Final		156	-
Ativos Livres no Início do Período		69.642	68.056
Ativos Livres no Final do Período		59.358	69.642
Aumento/(Diminuição) nas Aplic. Financ. – RECURSOS LIVRES		(10.284)	1.586

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)			
	Patrimônio Social	Superávit Acumulado	TOTAL
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	97.701	-	97.701
Superávit do exercício	-	7.154	7.154
Proposta da destinação do superávit:			
Incorporação ao patrimônio social	7.154	(7.154)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016	104.855	-	104.855
Superávit do exercício	-	3.049	3.049
Proposta da destinação do superávit:			
Incorporação ao patrimônio social	3.049	(3.049)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	107.904	-	107.904

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE			
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2017 e 2016 (Em milhares de reais)			
	2017	2016	
Resultado Líquido do Exercício	3.049	7.154	
RESULTADO ABRANGENTE DO EXERCÍCIO	3.049	7.154	

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE 2017 E 2016 (Em milhares de Reais)	
-------------------------------------------------------------------------------------	--

(1) Contexto Operacional

A Abertta Saúde - Associação Beneficente dos Empregados da ArcelorMittal no Brasil ("Entidade" e/ou "Associação"), é uma sociedade civil de caráter beneficente e assistencial, sem fins lucrativos, instituída por prazo indeterminado, em 15 de abril de 1971, tendo como Entidades Patrocinadoras a ArcelorMittal Brasil S.A., ArcelorMittal Sistemas S.A., Belgo Bekaert Arames Ltda., Belgo-Mineira Bekaert Artefatos de Arame Ltda. - BMB, ArcelorMittal BioFlorestas Ltda., Clube do Ipê - Associação Recreativa dos Empregados das Empresas ArcelorMittal Brasil, Crebel – Cooperativa de Economia e Crédito Mútuo dos Colaboradores da Belgo Bekaert Ltda., Consórcio UHE Guilman Amorim, Fundação ArcelorMittal Brasil, Fundação Félix Chomé, ArcelorMittal Contagem S.A., PBM – Pichioni-Belgo-Mineira DTVM S.A., Aparam Bioenergia Ltda., Acesa Previdência Privada, Fundação Aparam Acesa, Aparam Inox Serviços Brasil Ltda, Aparam Inox América do Sul S.A., e como participantes seus empregados e ex-empregados, tendo por finalidade propiciar a esses participantes e seus dependentes os benefícios assegurados nos regulamentos dos planos a que estiverem vinculados e administrar serviços assistenciais de saúde mediante convênio com suas Patrocinadoras.

(2) Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis

2.1. Base de apresentação

As Demonstrações Contábeis em 31 de dezembro de 2017 foram preparadas e apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, observando as disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, Lei nº 6.404/76, incluindo as alterações geradas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, nas normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, nos pronunciamentos, nas orientações e nas interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

A escrituração contábil adota os critérios editados na Resolução Normativa ANS nº 418/16, que dispõem sobre o plano de contas padrão da ANS, a ser seguido obrigatoriamente pelas Operadoras de Planos de Assistência à Saúde e foram aplicadas também as normas estabelecidas pela RN 209/09 e alterações posteriores.

A demonstração do fluxo de caixa foi elaborada pelo método direto, conforme modelo padrão determinado pela ANS. A conciliação da atividade operacional, pelo método indireto está demonstrada na nota explicativa 18.

2.2. Resumo das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Custo: Os eventos conhecidos ou avisados são apropriados à despesa, considerando-se a data de apresentação da conta médica, do aviso pelos prestadores pelo seu valor integral, no primeiro momento da identificação da ocorrência da despesa médica, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas médicas. O fato gerador da despesa é o atendimento ao beneficiário. Naqueles casos em que esse atendimento ocorrer sem o conhecimento da Entidade, o reconhecimento da despesa se dá com a constituição da Provisão Técnica específica (PEONA), nos moldes da regulação em vigor.

b. Estimativas contábeis

As Demonstrações Contábeis incluem estimativas e premissas, como a mensuração de provisões para perdas sobre créditos, provisões técnicas, estimativas do valor justo de determinados ativos e passivos, provisões para passivos contingentes, estimativas da vida útil de determinados ativos e outras similares. Os resultados efetivos podem ser diferentes dessas estimativas e premissas. A Entidade

Abertta Saúde

Associação Beneficente dos Empregados da ArcelorMittal no Brasil

CNPJ/MF nº 17.505.793/0001-01

ANS - Nº 31466-8

revisa as estimativas e premissas, pelo menos, anualmente.

c. *Ativos circulantes e não circulantes*

• Disponibilidades
São as disponibilidades de caixa e saldos positivos em conta movimento, representados por depósito à vista em instituições financeiras.

• Aplicações financeiras

As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

• Contas a receber de créditos de operações com planos de assistência à saúde.

As contas a receber de Empresas Patrocinadoras são registradas, de acordo com o regime de competência, pelos valores faturados relativos às suas contraprestações pecuniárias e coparticipação dos empregados beneficiários.

• Contas a receber de créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com o plano de saúde da operadora

As contas a receber de Empresas Patrocinadoras são registradas, de acordo com o regime de competência, pelos valores faturados relativos à sua participação, principalmente no custo da medicina ocupacional e de outras despesas por sua conta, não relacionadas com o plano de saúde da operadora.

• Provisão para perdas sobre créditos

Constituída em montante considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos a receber de participantes especiais e efetivos, de operações com planos de assistência à saúde e de créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com o plano de saúde da operadora. Os créditos considerados irre recuperáveis são reconhecidos como perda no resultado do exercício.

• Depósitos judiciais

Correspondem aos valores depositados para assegurar o juízo, em relação aos processos que se encontram em andamento.

• Demais ativos circulantes e ativos não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidas.

• Investimentos

Os investimentos permanentes são avaliados pelo custo de aquisição, inferior ao valor de mercado.

• Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 7 e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

• Intangível

Registro de intangíveis ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e reconhecida no resultado do período.

• Avaliação do valor recuperável de ativos (teste de "impairment")

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido de seus ativos com o objetivo de avaliar os eventos que possam indicar perda de seu valor recuperável, sendo constituída provisão para perda com o ajuste, quando necessário, do valor contábil líquido ao valor recuperável.

d. *Passivos circulantes e passivos não circulantes*

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

e. *Provisões técnicas*

São calculadas com base em metodologia regulamentar, tendo por base percentuais estabelecidos pela ANS, excetuando-se a provisão de eventos a liquidar que é calculada com base nas faturas de prestadores de serviços de assistência à saúde efetivamente recebida pela operadora. (vide Nota Explicativa nº 09).

f. *Provisões operacionais*

Uma provisão é reconhecida no balanço quando a Entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas da Administração e de seus assessores legais quanto aos riscos envolvidos.

g. *Demais passivos circulantes e não circulantes*

São apresentados por valores exigíveis conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, das correspondentes taxas de encargos financeiros e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

h. *Imposto de renda e contribuição social*

A Entidade é isenta do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social sobre o Lucro, de acordo com a Lei nº 9.532/1997 art.15, incorporado ao RIR/1999, art.174, destinada às associações civis que prestam serviços para os quais houverem sido instituídas e os coloquem à disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos.

(3) Aplicações financeiras

	2017	2016
a) Circulante – aplicações vinculadas a provisões técnicas (i)		
Ativos bloqueados	7.079	4.538
Ativos não bloqueados	4.892	5.897
Subtotal	11.971	10.435
b) Circulante - aplicações financeiras livres (ii)	41.962	49.403
Subtotal – Circulante	53.933	59.838
c) Outras Aplicações livres – não circulantes		
Aplicações financeiras (iii)	17.396	20.239
Total	71.329	80.077

(i) A Operadora constituiu ativos garantidores por meio de aplicações financeiras vinculadas, que lastreiam provisões técnicas. (Vide nota explicativa nº 09), cuja movimentação segue regras estabelecidas pela ANS.

(ii) Referem-se substancialmente a fundos de investimentos de renda fixa com variação atrelada ao Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

(iii) Referem-se principalmente a aplicações em fundos de renda fixa e letras financeiras.

As aplicações no circulante são classificadas como frequentemente negociadas e as do não circulante são classificadas como mantidas até o seu vencimento, com efeitos diretamente no resultado do exercício.

(4) Créditos de operações com plano de assistência à saúde

	2017	2016
a) Circulante (i)		
Contraprestações pecuniárias a receber	5.437	4.824
Outros créditos de operações com planos assistenciais	3.437	1.743
(-) Provisão para perdas sobre crédito	(893)	(1.071)
	7.981	5.496
b) Não Circulante - Outros Créditos (ii)		
Outros créditos de operações com planos assistenciais	671	314
(-) Provisão para perdas sobre crédito	(671)	(314)
Total	7.981	5.496

(i) No exercício de 2017, o aumento da carteira refletiu também no saldo dos valores a receber, face a inclusão dos novos contratos com Patrocinadoras.

(ii) Foram constituídas provisões para perdas dos valores a receber de longo prazo em sua totalidade, em conformidade com as Normas definidas pela ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar.

(5) Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com o plano de saúde da operadora

	2017	2016
a) Circulante		
Medicina ocupacional das patrocinadoras	924	1.090
(-) Provisão para perdas sobre crédito	(34)	(16)
Total	890	1.074

(6) Investimentos

	2017	2016
Imóveis não destinados ao uso próprio (i)	22.513	20.097
(-) Depreciações acumuladas (ii)	(4.575)	(4.223)
Total	17.938	15.874

(i) A variação positiva é proveniente da aquisição de imóvel destinado à renda, em Belo Horizonte/MG.

(ii) Após aplicar estudo interno a Entidade decidiu por não alterar os prazos estimados de vida útil e as taxas aplicadas. A depreciação dos imóveis não destinados ao uso próprio é calculada pelo método linear na taxa de 4 % ao ano e computada no resultado do exercício.

(7) Imobilizado

	2017		2016		Taxas anuais de depreciação %
	Custo	Depreciação acumulada	Valor residual	Valor residual	
Imóveis hospitalares					
Prédios (i)	13.489	(3.253)	10.236	7.553	4
Terrenos	2.211	-	2.211	1.993	-
Subtotal	15.701	(3.253)	12.447	9.546	
Instalações	651	(129)	522	90	10
Instr. médico-odontológico	1.537	(713)	824	355	10
Subtotal	2.188	(842)	1.346	445	
Imobilizações não hospitalares					
Móveis e utensílios	2.457	(933)	1.524	707	10
Equip. elet. proces. dados	1.982	(971)	1.011	586	20
Veículos	256	(256)	-	-	20
Outros	215	(99)	116	82	10
Subtotal	4.910	(2.259)	2.651	1.375	
Outras imobilizações					
Benefitorias em imóveis de terceiros (ii)	10.945	(473)	10.472	979	4
Outras Imobilizações (iii)	615	-	615	4.648	
Subtotal	11.560	(473)	5.627	5.627	
Total	34.358	(6.827)	27.531	16.993	

(i) A variação positiva é proveniente das benfeitorias realizadas, principalmente na Unidade de Contagem/MG.

(ii) Benfeitorias em imóveis de terceiros referentes a construção dos CPS's – Centros de Promoção da Saúde de Martinho Campos, Timóteo, Itamarandiba e Capelinha em Minas Gerais. As importâncias aplicadas nestas localidades estão garantidas por força de contrato de risco com as Patrocinadoras.

(iii) Imobilizações em cursos referentes às obras do CPS Belo Horizonte/MG.

No exercício de 2017 a Entidade efetuou, internamente, estudos para verificar a possibilidade de determinar novos prazos de vida útil dos bens integrantes do ativo imobilizado, consequentemente, novas taxas de depreciação, conforme previsto no CPC-27 - Ativo Imobilizado.

Como resultado deste estudo, a Administração da Entidade decidiu por não alterar os prazos estimados de vida útil e as taxas aplicadas.

(8) Intangível

	2017		2016		Taxa anual de amortização %
	Custo	Amortização acumulada	Valor residual	Valor residual	
Software	7.097	(5.420)	1.677	1.771	20
Projeto Crescer (i)	2.676	(570)	2.106	1.053	20
Total	9.773	(5.990)	3.783	2.824	

(i) O Projeto Crescer teve início em 2012, a partir do planejamento estratégico da Abertta Saúde e contempla todos os projetos de expansão do plano de saúde para outras unidades do grupo ArcelorMittal no Brasil. O objetivo principal é ampliar o MarketShare da operadora e promover a sustentabilidade da Associação.

(9) Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

	2017	2016
Eventos a liquidar para o SUS (i)	415	376
Eventos a liquidar - outros prestadores (ii)	5.095	2.763
Provisão para eventos ocorridos e não avisados (iii)	5.909	5.433
Total	11.419	8.572

(i) Refere-se a provisão para fazer face a eventuais atendimentos a participantes do plano de saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, atualizada legalmente.

(ii) Provisão para garantia de eventos já ocorridos, registrados contabilmente e ainda não pagos, cujo registro contábil é realizado pelo valor integral, informado pelo prestador ou beneficiário no momento da apresentação da cobrança à Entidade.

(iii) Provisão para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido avisados, constituída com base em metodologia regulamentar.

(10) Tributos e encargos sociais a recolher

	2017	2016
Encargos sobre folha de pagamento a recolher	659	545
Retenções de impostos e contrib. a recolher	617	407
Total	1.276	952

(11) Débitos diversos

	2017	2016
Curto prazo		
Obrigações com pessoal (i)	8.428	7.298
Fornecedores	1.295	1.568
Imóvel para investimento	4.600	2.669
Obrigações contratuais (ii)	841	943
Outros	304	311
Subtotal	15.468	12.789
Longo prazo		
Obrigações contratuais bancárias (ii)	526	15
Subtotal	526	15

(i) Referem-se à provisão para benefícios, encargos sociais e trabalhistas dos empregados.

(ii) Obrigações contratuais bancárias, do total de R\$ 612 mil, refere-se a adiantamento recebido de Instituição Financeira Bancária, relativo à cessão da folha de pagamento. A vigência do contrato é de 6 (seis) anos, encerrando em dezembro/2023.

(12) Depósitos judiciais e provisões para contingências

A Entidade é parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constitui provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso. Adicionalmente, a Associação efetua os depósitos judiciais pertinentes até a solução dos litígios. A composição consolidada dessas provisões e os respectivos depósitos judiciais são demonstrados a seguir:

	31/12/2017	31/12/2016		
Depósitos judiciais	Provisão	Depósitos judiciais	Provisão	
COFINS sobre receitas	4.689	4.706	4.173	4.206
INSS - cooperativas do trabalho	4.482	-	4.248	-
INSS - autônomos assistenciais	1.915	-	1.656	1.696
ANS - taxa de saúde suplementar	932	932	770	770
ANS - Ressarcimento ao Sus	166	-	166	-
Outros	216	251	57	92
Total	12.400	5.889	11.070	6.764

• **Cofins sobre receitas** – Os questionamentos envolvem a exigência da COFINS principalmente sobre as receitas diferentes de contraprestações.• **INSS patronal cooperativas de trabalho** – Os questionamentos envolviam os serviços prestados aos beneficiários por intermédio de profissionais vinculados às cooperativas de trabalho, cuja inconstitucionalidade foi declarada pelo Plenário do Supremo Tribunal Federal em processo com repercussão geral. Esse processo representa a variação entre nossos depósitos judiciais e a nossa provisão contábil que, devido a jurisprudência pacificada favorável a esta Associação, motivou no exercício de 2016 a reversão integral da provisão para contingência judicial, com efeito positivo no resultado.• **INSS patronal, autônomos e assistenciais** – os questionamentos envolvem os serviços prestados aos beneficiários por intermédio dos profissionais de saúde autônomos, ligados aos atendimentos externos, devido a jurisprudência pacificada favorável, motivou no exercício de 2017 a reversão integral da provisão para contingência judicial, com efeito positivo no resultado;• **ANS taxa de saúde suplementar** – os questionamentos envolvem a inconstitucionalidade da cobrança.• **ANS Ressarcimento ao SUS** – referem-se aos questionamentos quanto ao prazo prescricional de cobrança ter sido expirado e cuja provisão encontra-se registrada nos Eventos a Liquidar para o SUS. (Nota explicativa nº 9).

A Instituição, com base no parecer de seus assessores jurídicos, considera possível a probabilidade de perda, que questiona a legalidade dos Autos de Infração do Fisco, nº 37.325.449-0 (maio de 2011) no valor de R\$ 556 e nº 51.056.064-4 (maio de 2014) no valor de R\$ 1.702, não sendo constituída nenhuma provisão contábil.

A Administração da Entidade entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações contábeis ou que possam resultar em impacto significativo no seu fluxo de caixa.

(13) Patrimônio social

É composto pelo valor do superávit ou déficit dos exercícios, registrado e demonstrado na conta Patrimônio Social sendo a sua aprovação realizada pelo Presidente da Associação, pelo Conselho Fiscal e pela Assembleia Geral das Empresas Patrocinadoras.

Adicionalmente informamos que os critérios da margem de solvência e do patrimônio mínimo ajustado estão superiores aos exigidos pelas normas editadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar.

(14) Eventos assistenciais médico-hospitalares

	2017	2016
Eventos médicos hospitalares	42.707	41.911
Eventos odontológicos	3.415	2.630
SUS – Sistema Único de Saúde	292	354
Total	46.414	44.895

(15) Despesas administrativas

	2017	2016
Pessoal	(14.499)	(11.819)
Serviços de terceiros	(1.099)	(851)
Localização e funcionamento	(1.200)	(915)
Depreciação e amortização	(1.578)	(1.433)
Despesas com tributos	(194)	(142)
Publicidade e Propaganda	(194)	(286)
Outros (i)	(378)	(935)
Total	(19.142)	(16.381)

(i) Principalmente gastos com contingências.

(16) Cobertura de seguros

É política da Entidade manter cobertura de seguros por montantes que, baseado em análises de seus assessores da área de seguros, são considerados suficientes para fazer face aos riscos envolvidos.

Em 31 de dezembro de 2017, a cobertura de seguros contra riscos nos Centros de Promoção de Saúde da Entidade era composta por incêndio, raio, explosão, danos elétricos, roubo e equipamentos eletrônicos. A importância total segregada era de R\$ 42.553 mil (R\$ 25.183 mil em 31 de dezembro de 2016).

(17) Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

a) Instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2017 os instrumentos financeiros inerentes às operações financeiras basicamente estão representados por disponibilidades, contas a receber e a pagar. A Associação mantém políticas e estratégias operacionais visando a liquidez, rentabilidade e segurança desses saldos e efetua o monitoramento dos preços dos serviços contratados com os vigentes no mercado de saúde.

b) Gerenciamento de Risco

A Entidade está exposta a diversos riscos inerentes à natureza de suas operações. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Entidade, destacam-se:

I. **Risco de Crédito:** O risco de crédito associado à possibilidade do não recebimento de valores faturados aos seus patrocinadores e beneficiários é atenuado pela característica desta Entidade, demonstrado na nota explicativa "1" e pela possibilidade legal de interrupção do adiantamento aos beneficiários de planos de saúde após determinado período de inadimplência.

A Entidade também está sujeita a risco de crédito associado às suas aplicações financeiras. Esse risco é atenuado pela restrição de suas operações a instituições financeiras consideradas de primeira linha pelo mercado e concentração em aplicações com perfil conservador a moderado.

(18) Conciliação da Demonstração dos Fluxos de Caixa

Conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar, as operadoras de plano de saúde devem apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto. A legislação vigente determina à Entidade que apresentar a Demonstração do Fluxo de Caixa pelo método direto, destaque a conciliação do lucro líquido na Demonstração do Fluxo de Caixa gerado pelas atividades operacionais.

Conciliação do fluxo de caixa das atividades operacionais

	2017	2016
Resultado do Exercício	3.049	7.154
Ajustes para reconciliar o resultado líquido do caixa gerado pelas atividades operacionais:	3.109	3.066
Provisões técnicas de operações de assist. à saúde	476	158
Provisões para perdas sobre créditos	946	771
Depreciação e amortização	2.562	1.841
Provisões (reversões) para contingências	(875)	296
Soma	6.158	10.220
Variação nos ativos e passivos operacionais	8.030	(2.680)
(Aumento) diminuição em ativos operacionais	4.235	(6.470)
Aumento (diminuição) em passivos operacionais	3.795	3.790
Caixa gerado pelas atividades operacionais	14.188	7.540

(19) Rateio dos custos

A Entidade possui como rede assistencial os Centros de Promoção da Saúde – CPS's, que disponibilizam os serviços de suporte aos beneficiários. Em atendimento às normas regulamentares do mercado de saúde suplementar a Entidade elaborou e passou a executar o rateio dos custos gerados nesses CPS's. Esse procedimento afetou a classificação das despesas administrativas e assistenciais.

	2017	2016
Eventos conhecidos ou avisados de assistência à saúde	(16.186)	(14.689)
Outras despesas		

Abertta Saúde Associação Beneficente dos Empregados da ArcelorMittal no Brasil

CNPJ/MF nº 17.505.793/0001-01

ANS - Nº 31466-8

das pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Outros assuntos

Os valores correspondentes ao exercício anterior, findo em 31 de dezembro de 2016, apresentados para fins de comparabilidade, foram anteriormente por nós examinados com a emissão do relatório de opinião em 24 de fevereiro de 2017 sem modificação sobre essas demonstrações contábeis.

Outras informações que acompanham as demonstrações contábeis e o relatório do auditor

A administração da entidade é responsável por essas outras informações obtidas até a data deste relatório, que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações contábeis não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações contábeis ou com o nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante.

Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração obtido antes da data deste relatório, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

• Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de

fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

• Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da entidade.

• Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.

• Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Belo Horizonte, 09 de fevereiro de 2018

Grunitzky Auditores Independentes S/S
CRC-PR Nº 4552/O-5 S/MGMoacir José Grunitzky
Contador CRC-PR Nº 025.759/O-1 S/MG

COMITÊ GESTOR

JOSÉ ANTÔNIO GIMENEZ

Presidente

FERNANDO MÁRCIO VIEIRA

Consultor Estratégico

ROGÉRIO BRANDÃO LAGE

Diretor Financeiro e Estratégico

WERNER DUARTE DALLA

Diretor de Operações em Saúde

CONSELHO CONSULTIVO

JEFFERSON DE PAULA
LUIZ OTÁVIO PROCÓPIO
OMAR DE CARVALHO
RICARDO GARCIA
SUZANA FAGUNDES

CONSELHO FISCAL

ALEXANDRE BARCELOS
NILTON SALES
ROGÉRIO FONSECA

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Eleonardo Batista Silva - CRC/MG 052.558/O-6 - Contador

Página 3 de 3

INDÚSTRIA

Setor de bens de capital cresce em Minas

Faturamento avançou 2,5% em fevereiro e 2,2% no acumulado do primeiro bimestre, aponta Abimaq

MARA BIANCHETTI

Assim como o setor de bens de capital nacional, a atividade em Minas Gerais registrou avanço no faturamento também no segundo mês de 2018 sobre a mesma época de 2017. No Brasil, a alta de fevereiro foi de 2,2%, enquanto no Estado chegou a 2,5% em relação ao mesmo mês do ano anterior. As informações são da Associação Brasileira de Máquinas e Equipamentos (Abimaq).

Desta maneira, após terminar 2017 com a quinta queda consecutiva no faturamento, o setor se manteve no azul no primeiro bimestre deste exercício. De acordo com levantamento da entidade, no acumulado dos dois primeiros meses de 2018, o faturamento cresceu 1,1% no País e 2,2% em Minas.

“Ao que estes primeiros meses indicam, encerraremos a sequência de prejuízos neste ano. Porém, temos consciência de que será um desempenho ainda tímido e aquém do necessário para recompor as perdas do passado”, admitiu o vice-presidente regional da Abimaq-MG, Marcelo Veneroso.

Segundo ele, fatores macroeconômicos têm sido fundamentais para este desempenho e serão ainda mais daqui para frente, principalmente por se tratar de um ano de eleição. A redução da taxa básica de juros (Selic), por exemplo, foi fundamental para o início do resgate da competitividade do setor industrial.

“Estes números provam que a indústria de bens de capital é competitiva por natureza. Apesar de o consumo aparente estar em queda em relação ao ano anterior, nossa participação no mercado está melhor e isso se deve aos pequenos ajustes econômicos que tivemos recentemente. Estamos com saldo positivo nas exportações e, embora as condições macroeconômi-

cas ainda não estejam nos patamares ideais, poucas mudanças já provocaram melhorias”, completou.

O dirigente se referiu ao fato de os embarques do setor terem somado mais de R\$ 848 milhões somente em fevereiro, um avanço de 39,8% frente ao mesmo mês de 2017. No bimestre o valor chegou a R\$ 1,6 bilhão, 58,7% a mais que nos dois primeiros meses do ano passado. “No caso de Minas, as exportações cresceram 14% na comparação mensal e 7,5% no acumulado do ano”, afirmou.

Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada cresceu 6,7% quando comparados os meses de fevereiro em âmbito nacional. Já em Minas, a alta foi de 2,8%. Em ambos os casos, o nível gira em torno de 74%, sendo que no Estado está um pouco abaixo da média do País.

Recuperação - Confirmando o comentário do vice-presidente da entidade em

Entidade estima reação no País em 2018

São Paulo - Apesar do modesto crescimento registrado no primeiro bimestre, quando as exportações ajudaram a neutralizar o desempenho ainda negativo das vendas domésticas, a direção da Abimaq reforçou a expectativa de reação do setor após cinco anos seguidos de perdas no faturamento.

“Já estamos sentindo a retomada, até porque as máquinas precisam ser repostas”, comentou o presidente do conselho de administração da Abimaq, João Carlos Marchesan, durante a apresentação à imprensa dos resultados apurados em fevereiro. O executivo disse que a tendência é de um aumento entre 5% e 8% das vendas, incluindo as exportações, dos bens de capital mecânicos produzidos no Brasil.

Nos dois primeiros meses



ALISSON J. SILVA

Nível de utilização da capacidade cresceu 2,8% em Minas

Minas, de fato, os números ainda são bastante tímidos para projetar uma recuperação sólida para 2018. Vale destacar que, somando as quedas consecutivas registradas pelo setor entre 2013 e 2017, houve acúmulo de redução superior a 60% nas receitas do setor no Estado.

Em outras entrevistas,

Veneroso chegou a estimar que seriam necessários pelo menos cinco anos para retomar aos patamares anteriores à crise vivida pela atividade. “Para chegarmos ao que era em 2013, teríamos que crescer acima de 100%. Em menos de cinco anos isso é impossível”, disse em outras ocasiões.

do ano, o avanço, de apenas 1,1% no comparativo interanual, ficou aquém dessa previsão e o desempenho só não ficou em terreno negativo porque as exportações subiram 58,7%, compensando a queda de 31% das vendas no mercado interno.

Durante a coletiva, a Abimaq comemorou que as vendas ao exterior voltaram ao patamar dos melhores anos de exportação do setor - 2010 e 2011 -, ainda que a taxa de câmbio esteja em nível considerado não competitivo aos produtos brasileiros.

Mercados da América Latina, com 34,8% do total, seguidos por Estados Unidos (24,2%) e Europa (19,4%), são os principais destinos das exportações brasileiras de máquinas e equipamentos, cuja alta é reflexo de um mercado in-

ternacional aquecido e do esforço dos fabricantes em buscar clientes no exterior para compensar a retração dos investimentos no mercado brasileiro.

Marchesan reclamou na entrevista a jornalistas da falta de repasse aos tomadores de empréstimos dos cortes feitos na taxa básica de juros (Selic). Também disse que as novas taxas do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) - com a adoção da Taxa de Longo Prazo (TLP), que cortou subsídios do Tesouro - vêm inibindo investimentos por estarem acima das taxas de retorno dos negócios. “O custo de financiamento dos negócios subiu. A TLP está acima do retorno dos negócios. Se o retorno é menor, eu não vou investir”, afirmou o presidente da Abimaq. (AE)

PLANEJAMENTO

Empresas estatais federais investiram 10,6% menos no ano passado

Brasília - As empresas estatais federais investiram R\$ 50,9 bilhões no ano passado, uma queda de 10,6% na comparação com 2016. Os dados divulgados ontem pelo Ministério do Planejamento mostram também que as empresas gastaram apenas 59% do total autorizado, que era R\$ 85,4 bilhões. “Foi uma execução baixa”, admitiu o secretário de Coordenação e Governança das Empresas Estatais, Fernando Soares. Principalmente se comparado no período entre 2012 e 2014, quando os volumes investidos ficaram próximos dos R\$ 100 bilhões ao ano. “A execução era elevada, mas isso levou a um nível elevado de alavancagem, sobretudo Eletrobras e Petrobras”, falou.

Ao longo do ano passado, o nível de endividamento das estatais federais caiu de R\$ 437 bilhões para R\$ 412 bilhões. A secretaria analisa se, além da redução do valor, houve troca das dívidas antigas por outras com taxas de juros menores.

Os ajustes para reduzir o endividamento e reorganizar as empresas explicam o baixo nível da execução do orçamento de investimentos, segundo o secretário. A Petrobras, por exemplo, toca um plano de desinvestimento. Da mesma forma, o governo se prepara para privatizar a Eletrobras.

Como consequência desses ajustes, o lucro das principais empresas estatais atingiu R\$ 28,362 bilhões no ano passado, ante um prejuízo de R\$ 32 bilhões registrado em 2015. Em 2016, o resultado havia sido po-

sitivo em R\$ 9,031 bilhões.

O aumento do resultado foi puxado pela Petrobras, que saiu de um prejuízo de R\$ 13,05 bilhões em 2016 para um pequeno lucro, de R\$ 380 milhões, em 2017. O resultado foi favorecido também pelas estatais do setor financeiro, com o grupo Banco do Brasil elevando seu resultado de R\$ 8,03 bilhões para R\$ 11,01 bilhões e o grupo Caixa, de R\$ 4,14 bilhões para R\$ 12,52 bilhões.

Um terço do salto do resultado do grupo Caixa é explicado pela restrição de gastos com planos de saúde dos funcionários. Segundo o secretário, foi registrada economia de R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões com gastos futuros nesse tipo de despesa.

Correios - Medida semelhante vem sendo aplicada nos Correios e esse foi um dos motivos da greve dos funcionários.

Em 2017, as empresas estatais reduziram seu quadro de funcionários de 533.188 para 504.444 pessoas. Caixa, Eletrobras, Correios e Infraero estão entre as que têm programas de demissão voluntária abertos.

O governo gastou R\$ 18,2 bilhões em 2017 com as empresas estatais chamadas dependentes, aquelas que não conseguem gerar receitas próprias para bancar seus gastos. Foi uma redução de 9,5% em comparação com 2016. “O objetivo é reduzir mais”, apontou o secretário. Além de enxugar gastos, as estatais que podem são estimuladas a gerar mais receita própria. (AE)